



## **RÁDIO DIGITAL: AS PERSPECTIVAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ENVOLVENDO 03 RÁDIOS FM DA CIDADE DE ARACAJU/SE<sup>1</sup>**

Rafael de Jesus GOMES<sup>2</sup>  
Lilian Cristina Monteiro FRANÇA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Sergipe, SE

### **RESUMO**

Este artigo se trata de uma revisão feita sobre minha Monografia apresentada para título de Bacharel em Jornalismo pela UFS em 2009. Ao passo que a TV digital já está a todo vapor na sociedade Brasileira, o mesmo não acontece quando o assunto é rádio. Dessa forma, o principal objetivo deste artigo é exibir os modelos atualmente existentes no mercado, abordando rapidamente suas qualidades e principais vantagens e desvantagens, além de sua aplicabilidade dentro da realidade Brasileira. O trabalho também buscou realizar um estudo de campo envolvendo três rádios FM da cidade de Aracaju, sendo elas: Sara Brasil FM, 103FM e Portal RCN.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio Digital, Tecnologia, Internet, Aracaju

### **1. INTRODUÇÃO**

O rádio digital é apontado para um futuro próximo como sendo, após a escolha da TV digital, o caminho natural para o rádio no País. Contudo, percebe-se que ainda existe certa resistência e interesse em se divulgar e propagar as discussões a cerca do padrão digital a ser escolhido. Ainda mais num país das dimensões do Brasil em que o rádio atinge segundo Milton Jung “[...] 96% do território Nacional, sendo a maior cobertura entre os meios de comunicação ” (JUNG, 2005, p.13).

Por baixo, temos ai um público consumidor de rádio da ordem de mais de 100 milhões de Brasileiros. Um número bem expressivo quando se compara frente a outros meios. Além do que, o rádio possui um nível de credibilidade entre a população Brasileira muito maior do que a televisão e os meios impressos. De acordo com a ASSERPE, esse índice de confiabilidade da informação veiculada no rádio atingiu 8,21 pontos<sup>4</sup>, comprovando não só a confiabilidade, mas o prestígio que o rádio ainda possui na sociedade Brasileira.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática 4 Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Recém Graduado em Comunicação Social (HAB) Jornalismo pela UFS, email: [rafael\\_gomes\\_20@hotmail.com](mailto:rafael_gomes_20@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, Professora Pós-Doutora em História da Arte pela IFCH/ UNICAMP Lilian Cristina Monteiro França. Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS). [lilianfranc@uol.com.br](mailto:lilianfranc@uol.com.br)

<sup>4</sup> Ver em: <http://www.asserpe.com/news/show.php?id=97>, acessado em 26/05/2010.



E com esses dados a questão que paira no ar é quanto à escolha do Rádio Digital que irá servir o País nos próximos anos. O Brasil já iniciou testes com alguns dos modelos atualmente vigentes no mercado (Europeu e Americano) e até ensaiou pesquisas com um modelo próprio, mas este não chegou a se efetivar, Muito embora ainda haja uma esperança visto que continuam as pesquisas constantes para aperfeiçoar os modelos existentes.

Por conta destes fatores, este artigo tem como objetivo exibir os principais modelos atualmente existentes no mercado, e suas principais características além de realizar um Estudo de caso envolvendo 03 Rádios FM da cidade de Aracaju. As rádios: Sara Brasil FM, o Portal RCN e a 103FM.

## 2. Rádio Digital e Seus Modelos.

Atualmente, vários países pesquisam diversos modelos e padrões de tecnologia aplicados no Rádio. Contudo, três modelos vigentes são os que podem ser encontrados mais facilmente. São eles: O modelo Europeu, Japonês e o Americano. Cada um destes com algumas características bem peculiares e que correspondem em geral ao mercado em que se situam.

O **DAB (Eureka 147)** é o modelo Europeu de Rádio Digital e o primeiro modelo criado com o intuito de trabalhar a tecnologia digital. Foi desenvolvido ainda no início da década de 80 e consiste em uma rede de serviços pelas transmissões FM através de um ambiente de multi-serviços, e consegue capacitar à recepção do conteúdo de maneira mais eficaz podendo ser emitido sinais tanto de redes móveis como também portáteis e fixas, independente da utilização da antena de transmissão e isso só foi possível graças à união de duas tecnologias: O MPEG<sup>5</sup> e o COFDM<sup>6</sup>.

O DAB é utilizado por várias emissoras na Europa, inclusive a BBC foi uma das primeiras emissoras a apostar no padrão ainda em 1995. Existem até o momento diversos aparelhos à venda que recebem. Com custos que podem variar muito de preço. Segundo Nascimento:

---

<sup>5</sup> MPEG (*Motion Pictures Expert Group*) é um dos mais conhecidos formatos, por capturar imagens e vídeos

<sup>6</sup> COFDM (*Coded Orthogonal Frequency Division Multiplexing*) trabalha no intuito de armazenar o maior número de dados e transmiti-los rapidamente. Modulação usada nos modelos de TV Digital Europeu e Japonês.



Na Europa os preços dos receptores variam de acordo como o modelo, marca, faixa de operação e da tecnologia oferecida por eles. Os receptores portáteis mais simples estão em torno de 50 Euros, os modelos mais sofisticados custam até 700 Euros e os veiculares são os que possuem a maior variação de preço, entre 100 a 1500 Euros. (NASCIMENTO, 2005, ONLINE).

O DAB é um dos mais comuns modelos encontrados na Europa e no início de suas pesquisas trabalhou muito mais com as frequências moduladas (FM) do que com a amplitude modulada (AM) ainda que após esse período, tenham sido desenvolvidas pesquisas para o AM utilizando o DAB. Muito embora, as pesquisas para o padrão AM tenha tido um impulso muito maior a partir de 1996 com a criação do sistema DRM (*Digital Radio Mondiale*).

Uma característica importante do modelo DAB é que ele respeita muito mais aos modelos político-geográficos encontrados na Europa do que em outros locais. E isso prejudicaria sua adoção como padrão para modelos de transmissões, sobretudo no Brasil, como explica Takashi Tome:

[...] O seu modelo de negócio, baseado na figura do operador de rede, funciona bem em regiões com alta densidade populacional (caso da Europa) ou onde o sistema pode ser nacionalmente planejado (caso do Canadá). Mas no caso do Brasil, em regiões como o interior de São Paulo e Minas Gerais, onde existem muitas cidades espalhadas com uma estação em cada uma, a viabilidade econômica desse modelo precisa ser mais bem estudada. (TOME 2004, ONLINE).

De igual acordo, a professora da UNB, Nélia Del Bianco (2003), ressalta que o modelo DAB não atenderia as necessidades dos mercados brasileiros, latino-americanos e principalmente o mercado Americano.

Inegavelmente o Eureka 147 DAB oferece alta qualidade técnica de transmissão, mas é um modelo feito sob medida para os padrões da rádio pública européia. Por isso o sistema enfrenta críticas dos radiodifusores brasileiros, latinoamericanos e, especialmente, dos Estados Unidos, onde o sistema de radiodifusão privilegia a concorrência entre as emissoras (DEL BIANCO, 2003 ONLINE).

Dessa forma, segundo Takeshi e Del Bianco, o modelo DAB enfrenta fortes divergências para a sua implantação efetiva no Brasil. Contudo, o modelo europeu DAB não se restringiu só em plano terrestre, mas também em via satélite, como é o DSR.

O DSR (*Digital Satellite Radio*) funciona no mesmo molde que o DAB, só que via satélite possuindo uma qualidade sonora muito mais desenvolvida. O DSR é explorado basicamente por duas empresas: A “*Global Radio*” e a “*Alcatel/WorldSpace*”. Uma das vantagens em assinar o sistema via satélite são o número de canais possíveis,



quase 70 canais de áudio, entrevistas, notícias e entretenimento. Mas, tem em contrapartida, preços muito altos para os aparelhos que o recepcionem, tendo uma média geral de 400 dólares por aparelho. O que o torna até relativamente caro, mesmo para os padrões Europeus.

O **DRM (Digital Radio Mondiale)** é o modelo que surgiu de um consórcio entre redes como a Deutsche Welle, a RTP e a BBC, além de contar com o apoio de diversos países como a China e o Equador. A razão de sua criação foi porque se pensava até o ano de 1996 que o desenvolvimento tecnológico faria desaparecer as frequências abaixo de 30MHz. Ou seja, afetando as transmissões AM e que esta deixaria de existir.

O DRM tem chances de ser um modelo aplicável à realidade brasileira de algumas regiões porque ele pode ser aplicado tecnologia desenvolvida na região, adaptando a realidade local, reduzindo os custos de se operá-lo. Atualmente, com o avanço das pesquisas, o DRM que inicialmente só pesquisava padrão AM, hoje já trabalha com o FM. Outro fator importante para que se observe melhor esse sistema é que o DRM também já começa a despontar nas pesquisas utilizando um funcionamento semelhante ao padrão americano (IBOC), ou seja, trabalhando tanto sinais analógicos quanto digitais de maneira simultânea, sendo chamado de DRM-Plus.

O **Modelo Japonês de Rádio Digital**<sup>7</sup> é o mais flexível entre os modelos existentes. O sistema trabalha nas faixas de 189-192MHz e 2,535-2,655GHz. Com essas faixas pode-se observar que o sistema trabalha em altíssima velocidade na transmissão de dados mesmo que para recepção móvel. O fato de ser bem flexível é pela possibilidade de se trabalhar com o modelo em conjunto com a TV Digital o que oferece um nível de Interatividade muito maior se comparado com os outros formatos atualmente existentes. Contudo, o modelo japonês se adéqua muito bem a realidade japonesa, muitos anos além da realidade Brasileira.

O **IBOC (In-band-On-channel)** “Na mesma faixa ou Canal”. É a principal diferença que o modelo americano de rádio digital traz ao mercado. O sistema é capaz de transmitir dados AM e FM tanto em sinais analógicos como digitais sem a necessidade de colocar faixas adicionais pra dados e áudio trabalhando simultaneamente.

---

<sup>7</sup> ISDB-TSB (*Integrated Services Digital Broadcasting, Terrestrial, Segmented Band*).



O Sistema IBOC, utilizando o padrão chamado de *I-Biquity* foi desenvolvido através de um consórcio o “*Ibiquity digital*” no intuito de disputar mercado com os já existentes padrões europeus e japoneses. Com um mercado que ultrapassa mais de 14 mil emissoras de rádio, o padrão IBOC vem se consolidando no mercado americano como uma solução viável para a conversão do sistema analógico ao digital e conta com mais de 300 emissoras atualmente que já utilizam o sistema e com a perspectiva de aumentar esse número:

Acordo realizado nos Estados Unidos pela *I Biquity Digital* deve propiciar condições de financiamento para que cerca de 2000 rádiodifusores possam converter o sinal de suas emissoras para digital de forma acelerada. Mas está claro que o processo por inteiro ainda deve durar algum tempo mesmo num cenário onde a renda média é bem maior que a do Brasil. (FILHO, 2005, p. 146).

O IBOC é um dos modelos que conta com o apoio forte de grandes empresários e da ABERT para que seja escolhido como padrão. Mas ele padece de algumas falhas que podem colocar em risco o seu sucesso no País. Um dos primeiros problemas diz respeito quanto ao custo de se operar. O que inviabilizaria o modelo para as rádios comunitárias que existem atualmente no país.

Além deste, outro problema técnico também deve ser levado em conta. Mais recentemente, a Universidade Mackenzie de São Paulo realizou testes com o IBOC e percebeu que existe um atraso de 4 a 8 segundos do sinal digital se comparado com o analógico. Dessa forma, quando há perda do sinal digital entra direto o analógico e quando há o retorno, ele volta com esse atraso, repetindo a música ou a notícia.

Com todos esses dados é possível dar um panorama geral sobre as principais características e vantagens que os atuais modelos existentes no mercado oferecem ao público para a produção radiofônica digital. Percebe-se que cada qual possui uma tecnologia que trará benefícios ao mesmo tempo também, apresentam falhas para a sua efetiva implantação, sobretudo na realidade Brasileira, o desafio se apresenta tendo em vista as diversas discrepâncias em que se encontra a população Brasileira em solo rural e urbano.

O desconhecimento quanto ao funcionamento destes sistemas é uma realidade em boa parte dos Estados Brasileiros, não diferente acontece em Sergipe, mais precisamente na cidade de Aracaju, onde a pesquisa foi realizada. A cidade de Aracaju



possui uma cultura radiofônica muito forte e essa foi uma das razões que motivaram a realização dessa pesquisa.

De modo que a partir dos conceitos expostos pelos modelos atualmente existentes, a pesquisa desenvolveu um estudo envolvendo três emissoras de Rádio FM de Aracaju, o objetivo foi conhecer como as emissoras estão se preparando e possuem algum conhecimento acerca dos padrões disponíveis.

### **3. Estudo de caso: Rádios FM de Aracaju/ Sergipe.**

Aracaju, a capital do Estado de Sergipe possui uma tradição radiofônica que é bem característica para a cidade. Basicamente é o meio de comunicação mais difundido entre a sociedade. Não é difícil encontrar diversas pessoas por onde se passa ouvindo as notícias tanto pelas frequências AM ou FM. Aliás, a primeira rádio de Aracaju e, conseqüentemente de Sergipe, ainda está em atividade já há mais de 70 anos<sup>8</sup>.

Com um mercado bem competitivo, atualmente as rádios FM de Aracaju são: 88,7MHz – Jovem Pan Aracaju; 92,1MHz – Rádio UFS; 93,5MHz – Atalaia FM; 95,9MHz – FM Sergipe; 97,1MHz – Sara Brasil FM; 98,1MHz – FM Aleluia; 99,7MHz – Liberdade FM; 102,3MHz – Ilha FM; 103,1MHz – 103FM e 104,9MHz – Aperipê FM, além do Portal RCN e Atalaia Online.

Como a oferta de emissoras é relativamente grande na cidade. Foram escolhidas as emissoras. Sara Brasil FM, a 103FM e o Portal RCN. Essas 03 rádios representam três segmentos que estão em Volga na cidade. A primeira, pertence ao segmento religioso, a segunda apresentando uma programação popular e a terceira aposta numa programação totalmente voltada para a Internet.

#### **Sara Brasil FM<sup>9</sup>** *97,1MHz*

Apesar de estar atuando há cinco anos no mercado sergipano, a Sara Brasil FM ainda é um pouco desconhecida entre os aracajuanos e, semelhante à rede Jovem Pan, a Sara Brasil também é uma rede de rádios no país só que com um foco de público bastante específico: a comunidade evangélica da cidade e do Estado.

---

<sup>8</sup> A Rádio Aperipê AM foi a primeira rádio Sergipana, ainda no ano de 1939.

<sup>9</sup> Sara Brasil FM de Aracaju se localiza no 2º e no 9º andar do Edifício Paulo Figueiredo Localizado na Rua de Pacatuba, no centro de Aracaju.



Na verdade, a Rede Sara Brasil é de propriedade da Fundação Ecológica Natureza e Vida. Esta entidade é vinculada à Igreja Sara Nossa Terra e possuem atualmente 09 emissoras no Brasil. A Fundação também é dona de uma Televisão, a TV Gênesis, sendo que não há registros de exibição dessa emissora na cidade. A Sara Brasil FM de Aracaju deteve os sinais de concessão ainda no primeiro semestre de 2005. A empresa é pequena e conta ao todo com 07 funcionários. É importante notar que a rádio de Aracaju é uma espécie de “braço” da rádio localizada em Brasília, como uma espécie de filial, o que faz com que as decisões corporativas e de investimentos sejam tomadas pela matriz, no caso, a emissora em DF.

Sendo então uma rádio que apresenta na sua programação o cunho religioso, seu público é formado em grande parte pela comunidade evangélica da cidade, conforme explica Jueri Oliveira, responsável pelo departamento comercial da emissora:

A rádio tem um foco cultural e religioso, boa parte da comunidade evangélica está conosco, temos programação voltada ao público cristão, o foco é voltado para esse público apresenta a missão de levar o evangelho, tentamos dar um toque mais dinâmico então fazemos a programação atinge muito mais o público jovem. (OLIVEIRA, 2009).

E como este é um segmento que envolve praticamente todas as classes sociais, o nível de investimento recebeu um incremento para o ano de 2009 e 2010. Inclusive garantindo a compra do imóvel em que a empresa se situa além da renovação dos equipamentos do estúdio.

A Rádio Sara também possui sua página na Internet e neste caso a empresa se utiliza de algo bem peculiar que o internauta pode usufruir. Além de ouvir o rádio pela web ele também pode ver o locutor através de câmeras dentro do estúdio

Com uma programação que também não difere da transmissão em rádio comum, a rádio recebe um bom volume de acessos. Entretanto não há uma preocupação por parte da emissora em monitorar o público que acessa a Internet: “nós temos mais a resposta ainda por telefone”, explica Oliveira. É possível pelo site ouvir as afiliadas localizadas em outras partes do país com a programação local, entretanto a possibilidade de ver o estúdio e o locutor pela internet só é possível para a matriz que fica no Distrito Federal.

## **Rádio Digital**



Entre as demais emissoras pesquisadas, a rede Sara foi uma das empresas que consideram necessário implantar logo na emissora o sistema digital como sendo uma decisão de ponta entre as emissoras, mas acredita que poderá trazer certos problemas quanto à conquista de mercado:

Essa decisão é vista já de maneira estratégica pela sede geral e com a iniciativa de entrar no mercado foi para conquistar então já estamos pensando sim no futuro em investir com a chegada do rádio digital. Nós só temos uma grande resistência política e vimos que há uma cultura política muito forte na rádio em Sergipe. Mas vamos conquistar espaço ainda mais e com a definição do modelo de rádio digital adotado esperamos aumentar esse público. (OLIVEIRA, 2009).

O funcionário da Sara Brasil advertiu para algo importante que acontece no cenário da cidade de Aracaju - o domínio de rádios por grupos e pessoas envolvidas diretamente com a política. Ao passo que essa união contribui para a aquisição de equipamentos que possam melhorar a qualidade do sinal, trás um problema por viciarem os funcionários a adotarem medidas que vão de encontro às vezes aos princípios profissionais do empregado, podendo inclusive haver o risco de com a escolha do sistema, um político adotar diversas rádios prejudicando assim a democratização da informação e de opções para o público.

Joeri também acredita que o fato de a rádio estar na *web*, esta passaria a ser digital muito mais pela questão da técnica em como usufruir do rádio (pela Internet) do que pela transmissão. Outro elemento fundamental discutido sobre a importância de que com a rádio digital haveria uma maior interação entre o profissional e o público, Oliveira ainda enxerga um público aturdido com as informações sobre os modelos, mas que os jovens são os que mais dominam essas novas tecnologias:

Eu acho que talvez as pessoas ainda não tenham muita percepção do efeito tanto da TV quanto do Rádio, mas pelo que vi a interação será muito maior só a possibilidade que temos com o celular, mp4, entre outros já possibilita tais mudanças então será muito maior o que ocorrerá com a definição do sistema e o nosso público que é um público jovem a tecnologia é muito fácil para eles e nós vamos ter que explorar esse mercado. (OLIVEIRA, 2009).

Pôde-se então perceber que para a Rede Sara Brasil FM, a decisão da implantação do Rádio digital é estratégica na conquista de mais mercado em Aracaju, ao passo que acredita que possa obter problemas em consegui-lo graças à cultura política do Estado. Independente desses fatores, a Rádio Sara vem conseguindo conquistar mais



público e expandindo sua estrutura física espera crescer muito mais entre as demais emissoras da região.

### **103 FM<sup>10</sup>** *103,1MHZ*

Em atuação há 18 anos no mercado, a Empresa Sergipana de Radiodifusão (103 FM) junto com a Rede Ilha FM, são as emissoras mais populares da cidade. Criada em 1991. A rádio que já mudou de nome algumas vezes, como Jovem Aracaju e Aracaju FM pertence ao Grupo Cosil<sup>11</sup> e a concessão para a entrada ao ar foi conseguida no mesmo ano.

A concessão da rádio e os direitos de transmissão foram conseguidos através de compra. Na época, um importante político do Estado detinha a concessão de 02 Rádios que posteriormente foram vendidas para o Grupo Cosil (103 FM) e a outra era a antiga Rádio Delmar FM<sup>12</sup>.

Pertencendo a uma importante empresa do Estado, a emissora não acaba encontrando muitos problemas quanto à questão de investimentos em equipamentos, como há sempre um percentual anual em metas a cumprir, a rádio investe em promoções constantemente juntando esses elementos a uma programação popular, ela cativa em geral o consumidor da classe média e baixa da cidade.

Esse é considerado uma das razões do seu sucesso, segundo o Diretor Comercial da Rádio, Vieira Matos: “É por isso que o rádio permaneceu 10 anos no 1º lugar entre as rádios mais ouvidas. Tentamos fazer a rádio mais eclética e popular. Sempre buscando atrair o público que mais cresce atualmente que é a classe C e D”, o que explica o seu posicionamento no mercado.

Se por um lado, a questão de investimentos em equipamentos é bem forte a capacitação para os demais funcionários não segue a mesma linha, sendo em geral mais investido em cargos mais elevados na empresa, como o diretor artístico e comercial que recebem mais viagens e treinamentos para melhor desenvolver o trabalho.

Quanto à tecnologia, a 103 FM já possui sua página na Internet e é possível ouvir a rádio pelo site, não diferenciando a programação *online* da que é exibida em

---

<sup>10</sup> A rádio situa-se na Rua NS Glória, 970- Santo Antônio / Aracaju.

<sup>11</sup> Empresa do segmento da Construção Civil no Estado de Sergipe

<sup>12</sup> Antiga rádio, onde hoje utiliza o mesmo espaço e frequência, a Jovem Pan Aracaju. 88,7MHZ.



geral pela transmissão comum. A 103 FM foi uma das primeiras rádios no Estado a oferecer a transmissão pela Internet há quase 10 anos.

No site, também é disponibilizado um espaço para a programação das dez músicas mais pedidas, possibilitando ao internauta ouvir a música que queira. Esses serviços também ajudaram a rádio a ser muito ouvida pela Internet: Com uma programação popular o site retrata bem as atrações e as promoções que interessam e atuam mais precisamente no público-alvo da emissora. “Nós monitoramos os acessos pela Internet, temos o registro de acesso que chega a média de 1000 acessos/dia”. Explicou Vieira Matos.

### **Rádio Digital**

Em se tratando de investimentos e adequação da rádio para o sistema digital, a emissora mostra totalmente receptiva à adoção do sistema, mesmo por que obrigatoriamente todas as rádios assim que for definido o sistema terão um prazo para que mais cedo ou tarde transmitam os sinais em formato digital assim como a televisão.

Vieira Matos é conhecedor dos demais modelos de rádio digital existentes atualmente no mercado e acredita que o problema da indefinição do Brasil não impedirá o avanço dele e que o rádio digital será o rádio do futuro:

O rádio digital é o rádio do futuro, o problema do Brasil é a indefinição sobre qual o sistema que deve ser operado. Em alguns lugares do estado de São Paulo já foi testado. Mas ainda com alguns problemas e ainda não é definitivo sobre a transmissão, etc. Mas vai ser o rádio do futuro alias o veículo do futuro junto com a Internet, andarão juntos, nem a televisão irá acompanhar. Pra se ter uma idéia, o Google tem mais de 2 mil rádios afiliadas só nos Estados Unidos, ou seja, parceria. A questão é que os “poderosos” da Televisão atrasaram o nosso lado. A Televisão A em tal estado já tem o sistema digital e o rádio ficou de lado. Mas mal sabem eles que o rádio é o veículo que pauta a informação e comunicação de outras redes e pauta as notícias do país. A pessoa quando acorda a primeira coisa geralmente que ela faz é ouvir o rádio. (MATOS, 2009).

A afirmação de Vieira sobre a televisão é pertinente, ao passo que a preocupação com a televisão digital pelas grandes emissoras do país rendeu diversas discussões, o mesmo não pode ser dito sobre o rádio. Muito embora, já tenha havido diversos fóruns e encontros no país como o Fala Nordeste em Recife, fórum em que ocorreram diversas discussões sobre o rádio digital.



Sobre a questão das semelhanças entre o rádio web o rádio digital, eles não seriam a mesma coisa: “o sistema de transmissor que é diferente, muda o sistema de antena, o som, é o som digital não terá chiado. Ainda hoje, a Internet reproduz o chiado, o fato de estar na Internet, não inibe o barulho comum o que irá mudar com o rádio digital” ressalta o diretor.

E graças à fluidez da comunicação e da Internet é que a manipulação de diversos meios e a interação constante com o público, Matos assinala que as transformações tecnológicas são difíceis no início, mas são inevitáveis:

Tudo que é novo transforma, há sempre uma modificação, tudo o que é novo costuma não ser aceito, pois provoca modificações, principalmente na qualidade, Mas o sistema ajudará o público. Ele não terá mais o problema da falta de qualidade. O rádio digital trás mais um canal em que você está ouvindo o rádio e a gente pode oferecer mais um canal. Quando for adotado o sistema, a emissora terá direito a um ou dois canais adicionais e ela poderá trabalhar da maneira como for, seja na Internet ou conforme a necessidade pode ser uma AM a mais. Quem for mais criativo, saberá aproveitar essa possibilidade. E a interação será ainda maior. (MATOS, 2009)

Através desses fatos, a 103 FM até o presente momento, também aposta no sistema digital e acredita que ele trará muito mais benefícios do que problemas. Segundo o diretor, mas que é necessário estar por dentro das mudanças constantes da tecnologia pra não se perder frente às demais emissoras.

### **Rádio RCN (Rádio Chat Net)<sup>13</sup>**

O Portal RCN não é só mais uma página comum existente na *web*, ela hospeda a Rádio RCN (Radio Chat Net). A primeira e, até o momento, a mais bem sucedida rádio *web* que existe na cidade de Aracaju. Estando no mercado desde outubro de 2004, ela vem apontando como será a tendência para o futuro do rádio, não só no Estado de Sergipe como também no Brasil.

O ambiente da Internet cria a possibilidade quase infinita de atividades que envolvam o audiovisual, no caso do rádio, por exemplo, é possível criar uma rádio *web* em cada computador particular, com uma boa conexão à Internet sem maiores problemas. A principal diferença delas para a RCN é que esta atua exatamente como uma emissora FM normal. Com programação, *jingles*, entrevistas, locutores, entre outros.

---

<sup>13</sup> A RCN está localizada na rua Eng. Pirro, nº 41 – Santo Antônio, Aracaju.



Por estar inserida na rede mundial de computadores, não há a necessidade de concessão por parte da Anatel<sup>14</sup> para a atuação dela no mercado, ainda que o registro como empresa de rádio tivesse que ocorrer dentro da cidade de Aracaju, conforme explica o diretor geral da RCN, Gilberto Ribeiro:

Quando registramos o site tivemos que colocar rádio, quando fomos registrar na Anatel, não tinha nenhum problema, e nem legislação. Aqui em Sergipe o povo ainda não sabe o que é rádio *web*. Rádio *web* é uma coisa, rádio FM normal é outra coisa. A RCN é um site que possui o rádio. Só que nós trabalhamos como uma FM, ao vivo. (RIBEIRO, 2009)

E é exatamente isso que acontece, a emissora trabalha de maneira semelhante a uma rádio FM analógica, inclusive com estúdio para gravação e equipamentos para a transmissão do sinal. Mas a diferença crucial entre a RCN e as outras emissoras é a sua abrangência. Atuando na Internet ela não se fecha ao público local, mas ao mundo inteiro. O que interfere na programação da Rádio. Praticamente 95% do que é ouvido na rádio é em inglês, músicas, etc. A programação varia com o que faz de mais sucesso atualmente nos Estados Unidos e no Brasil também, ainda que não disponha na programação de músicas de outros países para os quais a rádio registra participação como afirma Ribeiro:

A RCN é a rádio que recebe mais acessos no Estado de Sergipe, entre sites de rádios, televisão, empresas, entre outras. Temos mais de 1.300 sites com a barra da RCN, eles podem acessar o site e ouvir a nossa rádio. A gente tem acima de 350 mil visitas por dia. É o site mais acessado em Sergipe. A rádio RCN não é feita pra Aracaju e pra Sergipe, ela é feita pro mundo, em mais de 40 países, chegando às vezes a 80 países por isso, a programação é 95% Americana. (RIBEIRO, 2009).

Por estarem na Internet, às atualizações nas páginas são constantes e mudam a cada ano. O Portal mantém um site arrojado e moderno além de também, ter sido o responsável por fazer os sites de outras emissoras, como das rádios 103 FM e da Ilha FM<sup>15</sup>. O contato e a participação além da monitoração da audiência é constante sendo que graças a *web*, a rádio recebe contato constantemente. Através dos principais sites de relacionamento, tais como o *Myspace*, *Twitter* e *Orkut*, além de via telefone de diversas pessoas do Brasil e do Mundo.

A rádio possui inclusive uma “filial” em Boston nos Estados Unidos, como explica o diretor da RCN:

---

<sup>14</sup> Anatel, Órgão do Governo Federal: Agência Nacional das Telecomunicações.

<sup>15</sup> Emissora FM de Aracaju, que atual em rede com outras emissoras em escala regional no estado de SE.



Temos inclusive um locutor Americano que é um colaborador para a rádio. Não conheço nenhuma rádio no Brasil que tenha um locutor americano. Ele entra no ar toda terça, quinta e sábado. Existe uma “filial” da rádio RCN em Boston / EUA. Montamos um mini-estúdio quando um de nossos amigos foi morar lá. Ele entra em nosso computador via conexão remota, ver os pedidos do locutor daqui, faz a gravação e coloca dentro da programação, tudo *online*. (RIBEIRO, 2009).

Percebe-se que a atuação da emissora é muito forte e que seu nível de penetração é muito maior em outros lugares do Brasil do que na cidade de Aracaju, mas que, espera Ribeiro, a mentalidade do Aracajuano mude quanto à rádio *web* que para ele, será a tendência para os próximos anos

### **Rádio Digital.**

Falar em Rádio Digital para uma rádio *web* pode parecer estranho, já que a atuação de ambas pode ser bem equivalente. A rádio RCN transmite seus dados em som puramente digital, por não ter nenhum tipo de recepção como as antenas comuns de transmissão analógica. O som é limpo e não há interrupções ou chiados comuns de uma transmissão de uma rádio convencional na Internet.

Entretanto, pelo site, ainda não dá para saber, por exemplo, pelo *plug in* de recepção da música (como o *Windows Media Player*) o nome da música ou dados através do programa. O que será possível com o sistema digital. A transmissão ainda segue os padrões do sistema analógico e não do digital propriamente dito.

De acordo com Ribeiro, o mercado para a rádio *web* só terá um verdadeiro impulso com a chegada da Internet tanto na Televisão quanto no Rádio.

Quando entrar a TV digital e o acesso à Internet. Ai sim ganharemos um espaço absurdo. Da mesma forma com o rádio, já temos um som limpo, de CD não terá uma alteração muito grande, se entra o som digital na FM, para nós não irá mudar muito, só mudará quando a TV e o Rádio forem totalmente digitais e a Internet chegar tanto para o rádio e a televisão. (RIBEIRO, 2009).

Gilberto sinaliza para um futuro um pouco distante, mas inevitável. A chegada da Internet tanto na Televisão Digital, quanto para o rádio, o mercado então para as rádios *web* ganharia proporções como as que vemos nas transmissões analógicas de rádio e televisão. O futuro aponta para essa realidade, mas no momento, a RCN vem sendo a pioneira na cidade de Aracaju em transmissão *online* de uma programação de rádio convencional e com isso vem ganhando seguidores não só no Brasil, mas no mundo.



#### **4. Considerações Finais.**

Um dos principais desafios que se apresenta para a escolha do sistema digital de rádio que irá atender o Brasil é que ele corresponda às reais necessidades que o País precisa. As densidades populacionais e o retrato da sociedade Brasileira mascaram uma realidade que não pode ser comparada com a de outros centros e cidades ao redor do mundo, produzindo uma identidade bem peculiar do rádio Brasileiro.

Ainda que os modelos que atualmente se encontram no mercado correspondam às realidades de cada país de origem, estes modelos podem ser adaptados e assimilados à nossa realidade. O problema é que ao se adquirir o modelo pronto, estes ainda precisam ser testados exaustivamente para que não se prejudique as mais diversas formas de se utilizar o rádio no Brasil (como as rádioscotas e as rádios comunitárias).

E como as discussões não chegam com impacto dentro da sociedade civil, o desconhecimento sobre esses modelos ainda é enorme. Por isso foi importante neste trabalho, mostrar como funcionam esses modelos no intuito de divulgar e difundir um pouco mais sobre suas potencialidades e sua possível contribuição para melhorar a qualidade do rádio em diversas regiões do Brasil.

O trabalho também se preocupou em realizar a pesquisa de campo envolvendo essas três rádios em Aracaju. Ao passo que a cidade possui uma cultura radiofônica muito forte não se observou um conhecimento aprofundado sobre os padrões de rádio digital, o que confirma o quase desconhecimento sobre os modelos existentes. Ainda que as discussões estejam no início foi possível conhecer como são estas rádios e sua aposta para o mercado de Aracaju.

O caminho ainda parece incerto, mas aos poucos a iniciativa de exibir como funcionará o rádio digital. Trará um benefício não só aos profissionais de comunicação, mas precisamente a toda população que poderá contar com um serviço de qualidade e com uma variedade de opções, transformando positivamente a experiência de se ouvir o rádio até agora.

#### **5. Referências Bibliográficas.**

DEL BIANCO, Nélia R. **E tudo vai mudar quando a rádio digital chegar**. Disponível em:

[http://www.arpub.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=106&Itemid=251](http://www.arpub.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=106&Itemid=251). Acesso em 08/10/2009.



FILHO, André Barbosa. **As Políticas Públicas de Comunicação para o Rádio Brasileiro: Regulação, Digitalização e Integração.** Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/166/157>. Acesso em 30/07/2010.

GUILHON, Orlando. **Rádio Digital: Desafios e Perspectivas.** Disponível em: [http://www.arpub.org.br/seminario\\_maio2009/Orlando\\_Guilhon\\_Mesa04.pps](http://www.arpub.org.br/seminario_maio2009/Orlando_Guilhon_Mesa04.pps). Acesso em 21/09/2009.

GOMES, Rafael de J. **Rádio Digital, As perspectivas para a Implantação do Sistema nas Rádios FM's de Aracaju / SE.** Monografia Apresentada para Título de Bacharel em Comunicação Social (HAB) em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), apresentada em 08/12/2009.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**, São Paulo; Contexto, 2007.

MATOS, Vieira. **Entrevistado por Rafael Gomes** em 14/10/2009.

NASCIMENTO, Juarez Quadros do. **Rádio Digital.** Disponível em: [http://www.orionconsult.com.br/noticias/index.php?in\\_news=84](http://www.orionconsult.com.br/noticias/index.php?in_news=84). Acesso em 21/09/2009

OLIVEIRA, Joeri Costa. **Entrevistado por Rafael Gomes** em 29/10/2009.

RIBEIRO, Gilberto, **Entrevistado por Rafael Gomes** em 04/11/2009.

ROMERO, Fabian, ALMEIDA, Flávio. **Manual de Atualização Tecnológica em Áudio Digital**, Quito, Unesco, 2003

TOME, TAKESHI. **DAB EUREKA 147.** Disponível em: [http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/20/takashi\\_dab.htm](http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/20/takashi_dab.htm). Acesso em 24/09/2009.

URIBE, Esmeralda V. **O Rádio Digital e o Rádio em Internet: Além das Transformações tecnológicas.** UNIrevista, Colômbia, Vol.1 n° 3, 2006. Disponível em: [http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Villegas.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Villegas.PDF). Acesso em 15/06/2009.